

TRABALHO, CURRÍCULO INTEGRADO E EDUCAÇÃO: Escrever Como Ato de Resistência

A proposição do Dossiê “Trabalho, Currículo Integrado e Educação” emergiu no âmbito do Ciclo de Estudos sobre Currículo Integrado (Ceci),¹ organizado pelo Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Educação do Instituto Federal Farroupilha (Giepe-IFFar) em conjunto com o Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências (Gipec-Unijuí), visando a ampliar e aprofundar discussões sobre concepções e diferentes formas de concretização do Currículo Integrado. O processo de diálogo, comunicação e escrita é privilegiado no grupo, de forma que já produzimos dois Encontros de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo (Enteci) e um livro intitulado “*Trabalho, Educação e Currículo*”, com produções textuais dos membros dos Grupos de Pesquisa.

Escrever é um ato de resistência. Escrever sobre “Trabalho, Currículo Integrado e Educação” é um duplo ato de resistência. Primeiro, porque desencadeia um processo crítico e reflexivo de escrita sobre o fazer docente e, segundo, porque tratar da temática do Currículo Integrado é um estímulo à formação do pensamento crítico e superação do pensamento ingênuo para desmontar as premissas que mantêm um sistema regido pelo capital financeiro. De acordo com Freire, escrever é um movimento que produz cultura, pois escrever não é “repetir a palavra dita, mas dizê-la com a força reflexiva que sua autonomia lhe dá – a força ingênita que a faz instauradora do mundo da consciência, criadora da cultura” (2011, p. 27-28). O escrever é um convite ao diálogo, à comunicação e à abertura para construção coletiva de uma educação outra. “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho e na ação-reflexão” (FREIRE, 2011, p. 108). Nesse sentido, o processo de escrita desencadeado possibilita reflexões e ações, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação (SCHÖN, 1992) para problematizar e transformar o mundo, práxis.

O processo de produção, pronúnciação e transformação do mundo é trabalho, um conceito ontológico, que entende a cultura, ciência e tecnologia como constituidoras do humano (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012). O trabalho como princípio educativo é o que diferencia os homens dos animais por serem seres históricos e inconclusos. Os homens ao se “separarem do mundo, que objetivam, ao separarem sua atividade de si mesmos” (FREIRE, 2011, p. 125) tornam-se seres históricos, reflexivos, produto e produtores de Ciência, Tecnologia e Cultura.

Com isso, “existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar” (FREIRE, 2011, p. 108). Em um processo de construção do conhecimento problematizado pela palavra, como preconiza Paulo Freire, “o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto ho-

¹ O Ceci é realizado a cada dois meses e reúne servidores (professores e técnicos) de diferentes Campi do Instituto Federal Farroupilha, professores da Unijuí, licenciandos e pós-graduandos (Mestrado e Doutorado) das duas instituições.

mens” (2011, p. 109). Assim, a educação tem um papel fundamental na constituição de sujeitos críticos e que entendem o conhecimento como uma produção histórica e social em permanente reconstrução para auxiliar a compreender e transformar o mundo.

Nessa perspectiva, o Currículo Integrado propõe a superação da dualidade entre quem pensa e quem faz na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e, por consequência, no mundo do trabalho; entre uma escola para formação das elites dirigentes e intelectuais de uma escola que forma apenas mão de obra para o mercado de trabalho. Para Frigotto (2010, p. 204), é a possibilidade de superação de um processo histórico de prática educativa escolar contraditória, inserida em uma sociedade de classes, e “alvo de uma disputa pelo saber que se divulga ou produz, e da articulação desse saber com os interesses de classes”.

O Currículo Integrado possibilita a constituição de sujeitos críticos e reflexivos e, ao mesmo tempo, profissionais que consigam atuar no mundo do trabalho, pois grande parte da sociedade define o jovem da classe trabalhadora apenas como alguém que precisa ajudar no sustento da família e, portanto, com menores possibilidades de acesso ao conhecimento científico, sistematizado e transformador da forma de pensar e agir no mundo. A formação cidadã crítica e reflexiva propicia-lhe pronunciar e transformar o mundo, justamente o essencial para a retomada da democracia – cidadãos ativos, engajados, capazes de julgar e escolher (BOBBIO, 1986). A democracia precisa da educação e somente na democracia um país avança.

Foi levando em conta essas linhas de entendimentos de Trabalho, Currículo Integrado e Educação, que, neste dossiê, a atenção volta-se ao trabalho docente para entender e concretizar o currículo. Interessa compreender a práxis presente no pensar sobre o fazer docente, o desenvolvimento de currículo, a complexificação de conceitos, a autonomia e emancipação dos sujeitos, numa articulação entre os diferentes conhecimentos formativos.

Nesse sentido, propomos esse dossiê, integrado por 12 textos sucintamente apresentados a seguir, para contribuir com os estudos sobre o tema. Estas contribuições versam sobre conceitos de Currículo Integrado; reflexões sobre as práticas; presença dessas temáticas na Educação Profissional e Tecnológica, na formação de professores e na Educação de Jovens e Adultos, como possibilidade de desenvolvimento de sujeitos autônomos e críticos.

No artigo intitulado *A Filosofia e a História da Ciência como Estratégia para Resignificar o Ensino no Currículo Integrado*, os autores Ricardo Antonio Rodrigues, Fernanda Lavarda Ramos de Souza e Líara Colpo Ribeiro tratam da interdisciplinaridade dos conceitos e conteúdos, seja pelas disciplinas básicas ou técnicas. Ao anunciarem o desencantamento dos alunos com a não humanização da Ciência, da Tecnologia e da Técnica, propõem que a História e a Filosofia da Ciência podem ser o caminho mais eficiente para oportunizar uma experiência mais próxima da realidade do discente. Nas palavras dos autores, “nada pode ser mais eficaz do que o discente se sentir motivado a pensar de modo filosófico e científico o mundo da ciência e da tecnologia à luz da interdisciplinaridade, algo inerente ao Currículo Integrado”.

As autoras Lílian Gobbi Dutra Medeiros, Márcia de Souza Oliveira Paes Leme Alberto e Léia Adriana da Silva Santiago analisaram, no artigo *Estado da Arte: a Integração Curricular no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais* as concepções de integração curricular expressas, em pesquisas relatadas em teses e dissertações, com foco no Ensino

Médio Integrado (EMI) dos Institutos Federais (IFs). Realizaram uma busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que identificou 13 trabalhos analisados. A pesquisa revelou que os estudos esbarram no distanciamento do que se quer para aquilo que se faz, sendo possível identificar inquietação e preocupação com a temática, contudo não apontam sugestões práticas para a materialização do Currículo Integrado.

Os autores Sidinei Cruz Sobrinho e Tamyris Proença Bonilha Garnica escreveram o texto *Chronos ou Kairós? Qual é o “Tempo” de Formação nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia?* O objetivo do artigo é verificar as evidências da influência da carga horária total e/ou duração em anos, nos índices de eficiência acadêmica e na perspectiva do currículo integrado e da formação integral nos cursos de Ensino Médio Integrado. Os resultados apontam reflexões plausíveis para o aprofundamento do estudo sobre o tema, na organização curricular dos cursos e apresentam indícios consistentes de que naqueles com maior duração os estudantes tendem a ter maior evasão e/ou reprovação.

As autoras Taniamara Vizzotto Chaves, Maria Teresinha Verle Kaefer e Daiane Rosa Chuquel escreveram o artigo *Concepções e Práticas Relativas ao Currículo Integrado nas Práticas Como Componente Curricular em Cursos de Licenciatura do Instituto Federal Farroupilha* com o objetivo de identificar e compreender as concepções de Currículo Integrado. As práticas como componente curricular constituem um dos principais espaços em que a articulação e a integração de conhecimentos pode ser realizada, entretanto ainda são poucas as experiências de integração desenvolvidas nestes espaços, devido à estrutura organizacional dos cursos e da instituição. Algumas experiências de integração, que acontecem nessas práticas, estão associadas a aproximações teóricas e afinidades entre as ementas de alguns componentes curriculares.

Os autores Ana Paula da Costa Alves e Vantoir Roberto Brancher escreveram o artigo *Um Olhar Sobre a Docência do Professor Não Licenciado na Educação Profissional e Tecnológica: uma pesquisa bibliográfica* com o objetivo de apresentar o Estado do Conhecimento pela análise de artigos acerca da formação docente de professores não licenciados atuantes na Educação Básica Profissional Técnica Tecnológica. Para tanto realizaram um mapeamento na plataforma SciELO (Scientific Electronic Library On-line) de artigos que discutem a temática, no período de 2013 a 2018, com o descritor “Educação Profissional e Tecnológica”. A partir disso, os artigos foram reunidos de acordo com as seguintes categorias: Identidade Docente, Professor na EPT, Professor Bacharel/Tecnólogo e Formação Pedagógica.

No artigo intitulado *O conceito de Ensino Médio Integrado: Um Confronto Entre Docentes Licenciados e Docentes Bacharéis*, os autores Sthéfany Araújo Melo e Welisson Marques têm o objetivo de investigar, por meio de entrevistas com docentes, a origem dos diferentes conceitos de Currículo Integrado, na tentativa de entender se o tipo de Graduação (Licenciatura ou Bacharelado) interfere na construção desses conceitos. Como resultado da pesquisa, identificamos que todos os docentes interpretam, por um viés funcional, na concepção de colocar em prática a educação profissional harmoniosamente às disciplinas propedêuticas de forma que os conhecimentos para a vida e para o trabalho sejam construídos de forma indivisível. Por outro lado, em um viés holístico,

poucos docentes acreditam que a integração deva ser fundamental não somente metodologicamente, mas também nas etapas de planejamento e avaliação, por exemplo, entendendo o curso como integrado por completo.

No texto intitulado *Currículo Integrado e Formação Profissional no Proeja: Concepções Acerca do Ensino Por Área do Conhecimento*, as autoras Franciele Fernandes da Silva, Marília Wortmann Marques e Cátia Keske tratam de questões que permeiam a formação profissional no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na modalidade Educação de Jovens e Adultos. O objetivo foi descrever e compreender essa oferta no contexto de uma proposta curricular com conhecimentos da formação básica organizados por áreas do conhecimento. Alguns dos resultados mostram que os estudantes do Proeja reconhecem a articulação entre os diferentes saberes que correspondem à formação escolar e ao mundo do trabalho. Por parte dos professores também são evidenciadas as responsabilidades institucional e docente com a promoção de uma formação integral, o que possibilita o acesso ao direito à educação, ao trabalho e ao exercício da cidadania.

Os autores Andréa Souza de Albuquerque, Tadeu Oliver Gonçalves e Jaqueline Castro Baía Rocha escreveram o artigo intitulado *Formação e Contextos de Atuação de Professores na Educação de Jovens e Adultos: Os Desafios da Docência*, com os objetivos de investigar a formação e o contexto de atuação pedagógica e conhecer a realidade do ensino na perspectiva dos professores, tanto em relação ao papel da escola quanto aos desafios e possibilidades dos que atuam nessa modalidade. Os resultados indicam que os professores se sentiram desvalorizados e desmotivados a buscar novas metodologias capazes de modificar as propostas pedagógicas tradicionais em virtude da falta de apoio da gestão pública, escassez de recursos pedagógicos e de uma formação inicial e continuada para atender às especificidades deste ensino. Diante desta realidade, é urgente que as escolas e os professores repensem e ressignifiquem suas práticas e a gestão quanto às singularidades dos educandos, considerados como sujeitos “invisíveis” em relação ao seu direito de acesso a uma educação pública de qualidade.

No artigo *Currículo Integrado na Modalidade EJA: A Pedagogia de Projetos no Proeja*, a autora Telma Alvez analisa as percepções dos próprios professores a respeito do trabalho docente realizado no curso, destacando, entre outros aspectos, a materialização do Currículo Integrado por meio dos Projetos Integradores. O trabalho apresenta um recorte do material empírico coletado numa investigação, realizada de 2014 a 2018, cujos sujeitos são professores das áreas de Ciência e Matemática e de Informática do curso Técnico Médio Integrado de Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Entre os resultados foi destacado como os sujeitos percebem a materialização do Currículo Integrado, identificando-se avanços e possibilidades na fundamentação dos Projetos Integradores, levando em conta o contexto complexo e real.

Os autores Alysson Ramos Artuso e Patrícia Daniela Maciel escreveram o texto *Trabalho por Projetos na Educação Profissional e Tecnológica* com objetivo de resgatar a origem e os desenvolvimentos do trabalho por projetos em três vertentes político-pedagógicas de modo a fornecer ao docente possibilidades de sua aplicação como forma de estruturar o Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica. Ao final, propõe-se um esquema de modo a sintetizar o trabalho por projetos nessas três correntes e subsidiar o trabalho docente.

No texto *Repercussões da Prática Profissional Integrada na Formação de Estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional*, os autores Maristela Beck Marques, Josimar de Aparecido Vieira e Taiane Lucas Pontel tratam das percepções de egressos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional de dois cursos técnicos de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no que diz respeito à metodologia de ensino denominada Prática Profissional Integrada. Como resultado, os autores constataram a necessidade de incorporar na Educação Básica metodologias capazes de romper a fragmentação curricular e a distância de análise e intervenção na realidade.

No último artigo do dossiê, *Mediações do Conhecimento Escolar de Ensino Médio com o Conhecimento Científico, o Mundo do Trabalho e o Exercício da Cidadania*, os autores Osmar Lottermann, Elisângela Siqueira e Isabella Alves de Cesaro analisam os reflexos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1998 e 2012), em meio à aprovação e instituição da reforma dessa etapa da escolarização – que retoma a pedagogia das competências – e como eles ganham materialidade na vida dos egressos inseridos no mundo do trabalho e no exercício da cidadania. A análise das respostas possibilitou identificar maior ou menor incidência das diretrizes, em diversas circunstâncias, de forma contraditória e mais afinada com o pensamento hegemônico.

Para finalizar, disponibilizamos os demais artigos, que são atos de resistência docente, mesmo diante das adversidades que desqualificam, sectarizam e automatizam o trabalho docente. A escrita promove a humanização do homem e, como dizia Freire, construímos situações gnosiológicas para o “ser mais”. Convidamos os leitores para um ato de autoria coletiva com a leitura e ampliação das discussões sobre o Currículo Integrado.

REFERÊNCIAS

- BOBBIO, N. *O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo*. Tradução Marco Tulio Nogueira. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FRIGOTTO, G. *A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. *Ensino Médio integrado: concepção e contradições*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Boa Leitura!

Adão Caron Cambraia

Doutorado em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (2017). Professor do Instituto Federal Farroupilha. <http://lattes.cnpq.br/4507314509079204>. <https://orcid.org/0000-0002-8256-4007>
adao.cambraia@iffarroupilha.edu.br

Maria Cristina Pansera-de-Araújo

Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1997). Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. <http://lattes.cnpq.br/6707424118316750>.
<https://orcid.org/0000-0002-2380-6934>. pansera@unijui.edu.br

Sandra Elisabet Bazana Nonenmacher

Doutorado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde (UFSM – Furg) (2014). Professora do Instituto Federal Farroupilha. <http://lattes.cnpq.br/9681694187131323>. <https://orcid.org/0000-0003-2735-5154>.
sandra.nonenmacher@iffarroupilha.edu.br